



A RESSIGNIFICAÇÃO DO SER E FAZER DO ENFERMEIRO COMO GESTOR DO CUIDADO: REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Graziela Rosa da Silva, Enfermeira especialista e saúde mental pela Residência Interada Multiprofissional em Saúde Mental – UNISINOS, grazyros@hotmail.com

Magali Eliane Bassetti do Amaral, Enfermeira especialista e saúde mental pela Residência Interada Multiprofissional em Saúde Mental - UNISINOS

Introdução: As políticas de saúde mental direcionam para um novo modelo de assistência com o portador de doença mental e com o transtorno mental. Surge os novos dispositivos de atenção em saúde mental, formação de redes de serviços territorializadas e redes de apoio, tendo como ponto central os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Para a enfermagem, esse cenário se torna mais abrangente e diferenciado do modelo asilar, assistencial, visto que no CAPS o enfermeiro obrigatoriamente deve compor a equipe mínima e precisa pensar a prevenção como medidas de cuidados. Nesse novo panorama, entra em cena o modo de atenção psicossocial, que defende ações teórico-práticas, político-ideológicas e éticas que orientam a substituição do modelo asilar e do paradigma psiquiátrico. No modelo de atenção psicossocial a enfermagem trabalha em equipe multiprofissional, aonde o indivíduo é visto como uma pessoa em sofrimento psíquico, e que precisa ter um tratamento que vise a participação social. Ou seja, atualmente o enfoque não está centrado na doença, mas no sofrimento da pessoa e na convivência com o social. Tais mudanças no cuidado em saúde mental pressupõe que o trabalho da enfermagem carece considerar a conjuntura social do sujeito, com vistas à reinserção social. (CAMATTA; SCHNEIDER, 2009).

Objetivo: Ressignificar o ser e o fazer do enfermeiro na saúde mental e proporcionar a reflexão da gestão do cuidado no cotidiano do profissional de enfermagem.

Método: A partir de relatos das experiências de duas enfermeiras vinculadas a um programa de residência multiprofissional em Saúde Mental. Inseridas no cenário da gestão do cuidado em saúde mental, a Rede de Atenção Psicossocial, (RAPS). Versando assim, sobre o papel que o enfermeiro desempenha na assistência e no cuidado direto para com os sujeitos que possuem transtornos psiquiátricos (psicoses e neuroses) e/ou dependentes químicos. Relacionando a enfermagem e o perfil profissional da gestão do cuidado constituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as competências, as habilidades e os conhecimentos para atuar no SUS.

Conclusão: Conclui-se que ao correlacionar o vivenciado nos campos pelas residentes, em suas ações de gestão do cuidado, as competências gerenciais da enfermagem (atenção

à saúde, tomada de decisão, liderança, educação permanente, comunicação, administração e gerenciamento) observou-se que são parcialmente aplicadas no ser e no fazer diário. E é importante que o enfermeiro usufrua das suas competências e seja conhecedor das políticas públicas, para que tenha consciência e trabalhe em equipe, de maneira a fomentar e assegurar uma gestão humanizada do cuidado e integral do usuário. Por fim é importante ressaltar que essa atitude seja revista e aplicada em todas as RAPS, potencializando e aprimorando assim o modo de cuidar em saúde mental e enfermagem. Que seja realizado mais estudos a respeito do ser e do fazer da enfermagem na gestão do cuidado.

Palavras Chave: Saúde, Gestão, Enfermagem, Cuidado.